

Sumário

1. Zarpando sem ele	11
2. A partida	15
3. O aprendiz	23
4. Entre os dissidentes	41
5. Um entusiasta miserável	53
6. Eu irei	65
7. Más notícias, boas notícias	81
8. Um caminho para a Índia	95
9. Em solo indiano	107
10. Para os Sundarbans	121
11. Mudnabati	135
12. Espiões!	149
13. Sentando com os missionários	163

14. O professor	177
15. Reconstruir e substituir	191
16. Dores do crescimento	201
17. Não fale nada sobre William Carey	215
Bibliografia	223

Zarpando sem ele

William Carey olhou para a pilha de caixas de madeira e baús de couro despejados nas docas de Portsmouth, ao lado da embarcação Conde de Oxford. Ele se recordou da animação sentida quando seus pertences foram carregados para o interior do navio em Londres, um mês antes. Uma aventura esperava por ele e por seu filho mais velho, Felix. Agora o sonho havia sido destruído. Os dois estavam lado a lado no cais, a observar a preparação do navio para partir, só que desta vez, zarparia sem eles.

Enquanto os marinheiros corriam de um lado para o outro, William implorou ao capitão White que reconsiderasse. O capitão nem cogitou a possibilidade. Não valia a pena perder a carreira porque decidira levar passageiros não licenciados à Índia.

Uma hora mais tarde, o Conde de Oxford ergueu a âncora e deslizou para longe do píer. Assim que se afastou, a tripulação içou as velas para aproveitar a posição do vento. William apertou Felix com firmeza contra seu corpo, sabendo que o filho era incapaz de entender o que ocorria. Como ele poderia? William mal conseguia entender por si mesmo. O conde de Oxford zarpava em direção à Índia sem eles.

William observou a embarcação se juntar aos outros seis navios que formariam o comboio. Apesar da decepção, ele se sentia encantado pela visão magnífica das velas brancas batendo ao sol suave daquela tarde de primavera. Os navios desceram o porto de Portsmouth em direção ao canal da Mancha. Uma lágrima deslizou por seu rosto enquanto William os observava partir.

Um milhão de perguntas e dúvidas inundavam a mente de William enquanto os navios singravam em direção ao horizonte. Se os ingleses e franceses não estivessem em guerra, William e seu filho não seriam obrigados a parar em Portsmouth. Em vez disso, eles já estariam a meio caminho da Índia. Ou se tivessem partido um dia antes de Londres, teriam sido capazes de navegar com o comboio anterior e não teriam de esperar um mês enquanto o novo comboio seria montado. O que aconteceria agora? William havia sido comissionado e enviado como missionário à Índia; em vez disso, no entanto, estava preso em Portsmouth. O que ele diria à Sociedade Missionária agora? Será que algum dia ele chegaria à Índia?

Enquanto os navios deslizavam no horizonte, William virou as costas para o mar. Ele contratou uma pequena carroça para levar seus pertences à pensão onde ele e Felix se hospedariam. Enquanto caminhava ao lado da carroça, pensou em quão longe chegara desde a infância em Paulerspury. No entanto, ele ainda tinha um longo caminho a percorrer. Ele precisava ir à Índia e queria chegar lá logo, pois sabia haver muito trabalho a ser frito naquele lugar distante.